

“Com o câmbio acima dos R\$ 3,00, você pode estimular a demanda por importações sem machucar as exportações, mas se o indicador afundar abaixo dos R\$ 3,00, por dólar, os exportadores enfrentarão tempos duros para competir”

JOÃO MOMESSO, DIRETOR DE TRADE MARKETING DA MAERSK LINE PARA A COSTA LESTE DA AMÉRICA DO SUL

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Maersk Line prevê recuperação lenta para o setor portuário

Armadora líder no setor projeta que importações tenham um crescimento de menos de 1% neste ano

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

O transporte marítimo de contêineres no início deste ano mostra que a recuperação do comércio exterior deve ser mais lenta do que o projetado. Para a Maersk Line, líder mundial nesse segmento, a expectativa é de que as importações cresçam menos de 1% e que as exportações se mantenham no mesmo patamar de 2016.

A avaliação vem após o recuo das exportações no quarto trimestre do ano passado, na comparação com o mesmo período de 2015. Ao mesmo tempo, as importações conseguiram crescer praticamente em todas as categorias.

De acordo com a Maersk, no mês passado, o Brasil passou por uma situação melhor do que no mesmo período do ano anterior. Mas a inflação, que atingiu a menor taxa para o mês, e o desemprego tornam o cenário ainda complicado.

“Com o câmbio acima dos R\$ 3,00, você pode estimular a demanda por importações sem machucar as exportações, mas se o indicador afundar abaixo dos R\$ 3,00, por dólar, os exportadores enfrentarão tempos duros para competir”, afirmou o diretor de Trade Marketing da Maersk Line para a Costa Leste da América do Sul, João Momesso.

Em termos de produtos, as importações voltaram a ser melhores, mas o varejo continua sob pressão. “A importação parou de piorar e a gente consegue ver pequena melhora. A



Líder mundial no transporte marítimo de contêineres, Maersk estima que 2017 terá resultados melhores do que 2016, mas não suplantará 2015

gente acredita que essa melhora marginal vai se manter ao longo do ano. É o efeito de se voltar ao normal, com renovação de estoques. Manaus voltando a ter atividade, mas ainda pouco comparado com o que já teve no Brasil”, destacou Momesso.

Segundo o executivo, mesmo com a discreta retomada das importações, este ano será encerrado com índices que podem ser até 30% inferiores aos verificados em 2015. Já no caso das exportações, com o dólar mais atrativo, a tendência é uma melhora nas operações.

No entanto, neste caso, o problema será a falta de contêineres disponíveis no mercado nacional, por conta da dificuldade de crescimento dos desembarques. “Há um desequilíbrio de contêineres. Se importação não se recupera, acabam os contêineres e a exportação é onerada. A maior parte deles, a gente já tem”, destacou Momesso.

FIM DE 2016

No quarto trimestre do ano passado, as exportações caíram 4,1%, mas as importações cresceram 13,8%, resultando em

um crescimento de 2,9% em todo o transporte marítimo do Brasil, de acordo com a Maersk. Momesso adverte que, apesar dos números serem bons, eles partem de uma base de comparação muito baixa em relação aos patamares de anos anteriores.

Nas exportações, a redução foi influenciada pelo enfraquecimento das commodities, principalmente pela soja e pelo algodão, que tiveram uma performance forte e distribuída ao longo de 2016 e não concentrada no quarto trimestre como em 2015.

As maiores quedas foram sentidas na análise das cargas refrigeradas, com recuo de 11% entre outubro e dezembro. Carne bovina, frango, peixes, frutas e vegetais estão na lista de produtos que tiveram redução nos embarques. Já entre as cargas secas, a queda foi de 1,7%.

De acordo com levantamento realizado pela Maersk, nas importações, houve a retomada dos estoques entre fabricantes de veículos, após a produção se recuperar em Manaus. Na contramão, o varejo manteve a queda de 1,5% nas importações de manufaturados

Cenário favorece acordos

Diante das incertezas relacionadas às políticas econômicas impostas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, o momento é propício para que os países discutam acordos comerciais, com o objetivo de incentivar o transporte internacional de mercadorias.

A opinião é do diretor de Trade Marketing da Maersk Line para a Costa Leste da América do Sul, João Momesso. “A parte positiva dessa conversa é que muitos países voltaram a colocar em pauta acordos comerciais”, disse.

Para o executivo, o Brasil tem poucos acordos comerciais, comparado com outros países. Mas uma mudança neste cenário pode aumentar as trocas comerciais.

“Na Maersk, a gente acredita em comércio mundial e acordos vêm a favorecer. Ao longo dos anos, o desenvolvimento de países foi acelerado pelo comércio de produtos e por acordos comerciais”, destacou Momesso.

Logo na primeira semana de seu mandato, o presidente Trump cancelou, por meio de decreto, a participação dos Estados Unidos do Tratado Transpacífico de Comércio Livre (TPP, sigla em inglês), o mais importante acordo internacional assinado pelo ex-presidente Barack Obama. Ele era destinado a estabelecer novas bases para as relações comerciais e econômicas de 12 países do Oceano Pacífico.

O posicionamento norte-americano no mercado global vai obrigar os países que têm comércio forte a reavaliar suas estratégias.